



Sistema Online de Apoio a Eventos - SOAE, II Encontro Humanístico Multidisciplinar e I Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares

PORTAL SOAE SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA EDIÇÕES ANTERIORES NOTÍCIAS INSCRIÇÕES GRUPOS DE TRABALHO PROGRAMAÇÃO NORMAS
PARA SUBMISSÃO SUBMISSÃO DE TRABALHO TAXAS DE INSCRIÇÕES COMITÊ ORGANIZADOR SITE DO EVENTO O CLAEC

Portal SOAE > Encontro Humanístico Multidisciplinar e Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares > II Encontro Humanístico Multidisciplinar e I Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares > GT-03: Formação Acadêmica, Educação e Sociedade > **Neumann**

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: Contribuições para a Formação Docente
Carolina Pinheiro Neumann

Tamanho da fonte:



##manager.scheduler.building##: Campus Jaguarão
##manager.scheduler.room##: Sala 312
Data: 2016-11-11 08:00 - 11:30
Última alteração: 2016-10-20

Resumo

Este trabalho busca compreender como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para o processo de formação docente e apresentar sucintamente um pouco das práticas realizadas pelo grupo de bolsistas da área Letramento e Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Unipampa. A metodologia qualitativa foi desenvolvida com uma pesquisa bibliográfica de estudo dos teóricos discutidos ao longo do projeto e posta em prática pelos bolsistas nas escolas. Centrado-se nas contribuições do PIBID para os docentes que estão em formação na universidade. O trabalho evidencia que o projeto auxilia os discentes em sua formação sendo a porta de entrada para a prática educativa nas escolas baseado na teoria apresentada no curso e no grupo do projeto.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: Contribuições para a Formação Docente

*Programa Institucional de Iniciación de subvención para la enseñanza -
PIBID: Aportes para la formación docente*

Resumo

Este trabalho busca compreender como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para o processo de formação docente e apresentar sucintamente um pouco das práticas realizadas pelo grupo de bolsistas da área Letramento e Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Unipampa. A metodologia qualitativa foi desenvolvida com uma pesquisa bibliográfica de estudo dos teóricos discutidos ao longo do projeto e posta em prática pelos bolsistas nas escolas. Centrado-se nas contribuições do PIBID para os docentes que estão em formação na universidade. O trabalho evidencia que o projeto auxilia os discentes em sua formação sendo a porta de entrada para a prática educativa nas escolas baseado na teoria apresentada no curso e no grupo do projeto.

Palavras-Chave: Formação Docente, PIBID, Educação Infantil.

Resumen

Este trabajo busca entender cómo el Programa Institucional de Iniciación de subvención para la enseñanza (PIBID) contribuye al proceso de formación de los profesores y brevemente presentar algunas de las prácticas llevadas a cabo por el grupo de área de compañeros de Alfabetización y Educación de la Primera Infancia, la Facultad de Educación de UNIPAMPA. La metodología cualitativa con un estudio de la literatura del teórico discutido a lo largo del proyecto y actuar en consecuencia por los estudiosos en las escuelas. Centrado es PIBID las contribuciones a los maestros que están en formación en la universidad. El estudio muestra que el proyecto ayuda a los estudiantes en su formación siendo la puerta de entrada a la práctica educativa en las escuelas sobre la base de la teoría presentada en el curso y el grupo del proyecto.

Palabras claves: Formación de Profesores, PIBID, Educación Infantil.

1. Introdução

Este trabalho decorre da experiência adquirida através do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) do Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O projeto, que desenvolvemos desde 2014, tem como objetivo maior inserir o letramento de forma lúdica e agradável no universo infantil. O ambiente em que vivemos está repleto de estímulos visuais, instigando os pequenos à curiosidade e imergindo-os espontaneamente no mundo letrado. Portanto é natural que as crianças se interessem em saber o que está escrito nos livros, propagandas, outdoors, etc. De acordo com Brandão e Rosa (2011), a cultura letrada está inserida nas vivências do dia-a-dia dos sujeitos, sendo assim, apresentar a leitura e a escrita para crianças menores de seis anos, inclusive para ampliar a oralidade. Essas práticas são habitualmente confundidas com a obrigatoriedade dos alunos lerem e escreverem na educação infantil, sendo que, não é isso que propomos. Essas interações proporcionam às crianças o contato com diferentes gêneros textuais, tendo a ludicidade como princípio pedagógico e metodológico.

A partir do que foi apresentado, nossos objetivos, neste trabalho são compreender como o Programa de Iniciação à Docência contribui para o processo de formação docente e apresentar sucintamente um pouco das práticas realizadas pelo grupo de bolsistas da área Letramento e Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Unipampa.

2. Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa, por se basear em estudos “segundo a literatura pertinente ao tema” (OLIVEIRA, 2007, p.37). Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de estudo dos teóricos lidos como BRANDÃO E ROSA (2011) e MORAIS (2012) vistos ao longo de nosso projeto em consonância as práticas realizadas com os educandos.

3. Formação Docente a partir do PIBID

O ingresso no curso de pedagogia possibilita ao discentes um leque de conhecimentos e experiências, a fim de formar educadores responsáveis e conscientes de suas práticas. Durante a trajetória acadêmica nos são possibilitados, através de programas de iniciação a docência, a inserção no ambiente educacional, sendo um primeiro contato com a realidade da sala de aula. O programa do qual participamos é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que tem por finalidade apoiar os estudantes de iniciação à docência em suas formações tendo cinco objetivos:

- I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;
- III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;

V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes. (BRASIL, Portaria n. 72/2010).

Desde que começamos a atuar no PIBID, direcionamos um novo olhar para o que está sendo apresentado no curso. É possível fazer aproximações entre a teoria e a prática e refletir como estamos desenvolvendo nosso trabalho. Esse ponto é de extrema importância, ao mesmo tempo em que estamos na sala de aula desenvolvendo nossos planejamentos com os alunos, estamos tendo o aporte teórico e compartilhando nossas dúvidas, frustrações e sucessos com nossos colegas de grupo e os professores envolvidos, além de conseguirmos fazer associações com as disciplinas estudadas. Estamos vendo o dia a dia das escolas, e a escola sentindo-se próxima à universidade. Ocorre essa integração das diversas partes envolvidas.

A reflexão que fazemos após cada aula nos traz o embasamento de nossas práticas bem como as justificativas para cada acontecimento em sala. Como nos diz Garcia (1999, p.183), “no ponto de vista da investigação-ação, o professor é concebido como uma pessoa capaz de refletir sobre a sua própria atividade docente, que pode identificar e diagnosticar problemas da sua própria prática [...]”. As diversas leituras que realizamos trazem à tona atividades lúdicas sempre pensando a melhor forma de inserir o letramento de acordo com cada idade na educação infantil.

Ao longo desse período foram várias as atividades realizadas com os educandos, as quais podem destacar, de acordo com Brandão e Leal (2011), “no mínimo cinco blocos de atividades são especialmente relevantes” (p.24).

O primeiro bloco é o bloco das “atividades que promovem práticas de leitura e escrita significativas e semelhantes às vivenciadas no contexto extraescolar” (BRANDÃO E LEAL, 2011, p.24). Essas atividades são as que consistem em ler para os alunos em voz alta e escrever com a ajuda dos mesmos, tornando-se o professor escriba. Isso mostra a importância da inserção das crianças em situações de escrita coletiva na Educação infantil, mesmo antes de atingirem a hipótese alfabética na compreensão do sistema de escrita.

Uma das atividades realizadas foram momentos em que lemos para as crianças uma história e, após ler, conversamos, definindo o título da história e os autores e, logo após, começamos a escrever. A cada nova linha feita nós retornávamos e líamos tudo novamente, para que eles pudessem entender o rumo que a história estava tomando. Ao final os alunos ilustraram cada cena com seus desenhos, criando assim uma nova história.

Esses planejamentos foram significativos para nós enquanto docentes, porque mostra que não devemos levar as coisas prontas e apenas pedir que façam alguma coisa, nessas escritas coletivas reforçamos nossa interação professor-aluno e a interação entre os educandos, visto que uns ajudavam os outros a pensar a nova história.

O segundo bloco apresentado pelas autoras é o bloco das “atividades que promovem a escrita e a leitura pelas próprias crianças” (BRANDÃO E LEAL, 2011, p.25). Sendo as atividades lúdicas, do “faz de conta” em momentos de leitura e escrita. Uma das atividades realizadas em nosso grupo é a leitura de histórias conhecidas pelos alunos: sendo com os livros ou demais recursos, cada aluno da turma tem o seu momento para recontar as histórias aos seus colegas podendo mudar seu enredo.

Nesses momentos de recontar as histórias, nós professores percebemos como cada aluno associa aquilo que contamos para eles, e também como eles gostariam que as histórias fossem contadas, sendo um aprendizado rico e mais uma vez provando que o professor não precisa ser o único as atividades com seus alunos.

O terceiro bloco destacado pelas autoras é o bloco das “atividades e jogos que estimulam a análise fonológica de palavras com e sem correspondências com a escrita.” (BRANDÃO E LEAL, 2011, p.26). São eles, os jogos ou demais atividades que envolvam a

análise fonológica que estimulem os alunos a pensarem as rimas das palavras ou seus fonemas e sílabas. Em nossas intervenções realizamos contações de histórias rimadas, fazendo a identificação das palavras que possuíam o mesmo “pedaço” sonoro final (rima) jogos com rimas. Com os objetivos de perceber que palavras diferentes podem ter o mesmo “pedaço” sonoro final (a rima). Os alunos também jogaram o jogo caça-rimas, jogo da memória em que seus pares juntos formavam uma rima. Tivemos também o bingo dos sons iniciais para os alunos identificarem as palavras que começavam com a mesma letra.

Durante as contações, os alunos foram percebendo as palavras que rimavam e com os jogos interagiam ao mesmo em que pensavam possíveis palavras com os mesmos sons. Sendo assim, é notória a importância do trabalho coletivo para um auxiliar o outro nesses momentos.

Nós professores conseguimos desenvolver esse trabalho rico com pequenos através dos jogos e as atividades lúdicas que pensamos auxiliados pelos autores, mostrando a importância das leituras para que possamos estar sempre atualizados e embasados em nossas práticas.

O quarto bloco destacado pelas autoras é o bloco das “atividades e jogos que estimulam a identificação e escrita de letras e o reconhecimento global de certas palavras.” (BRANDÃO E LEAL, 2011, p.28) Fazendo parte deste bloco, temos os momentos a nos quais estimulamos os alunos a reconhecer letras, escrever seus nomes e palavras conhecidas. Com relação a esse subtema, as atividades realizadas com os alunos estão presentes em todos os planejamentos de nós bolsistas, uma vez que, o momento da chamadinha é feito em todas as aulas e de diferentes maneiras. Um exemplo é uma música em que nós dizemos a letra que começa o nome dos alunos, e todos que possuem nome que comece com aquela letra pegam o seu nome corretamente. Mas, para além da chamadinha, também realizamos outras atividades como o boliche dos nomes para os alunos derrubarem a garrafa que está com o seu nome colado, a dança da cadeira dos nomes para eles sentarem na cadeira que tem o seu nome quando a música parar, montarem seus nomes com os jogos de encaixe das letras, a casinha do nome para entrarem na casinha que tem a sua respectiva letra inicial, entre outras. Com a rotina diária realizada pelos professores titulares e complementadas pelas nossas atividades, os alunos conseguem ler e escrever seus nomes, “Ou seja, mesmo sem estar alfabetizada, a criança pode ir construindo um repertório de palavras que sabe escrever de cor. Tal conhecimento, sem dúvida, também pode ajuda-la nas suas tentativas de escrita leitura de novas palavras.” (BRANDÃO E LEAL, 2011, p.29). Cabendo a nós educadores inserir esses momentos em nossas aulas, sabendo que trabalhar a identidade instiga os alunos a querer saber como se escreve o seu próprio nome, buscando sempre atividades lúdicas para que não se torne algo desprazeroso para as crianças.

O quinto e último bloco destacado pelas autoras é o bloco das “atividades e jogos que estimulam a discriminação perceptual e coordenação visomotora.” (BRANDÃO E LEAL, 2011, p.28). São atividades que estimulam a motricidade das crianças, para controlarem seus traços na escrita do nome ou para pintar um desenho. Propiciamos aos nossos alunos atividades de recorte, jogos, pinturas com tinta e pincéis em rolos e pratos de papelão, bolinhas de papel crepon, pinturas de figuras, colagem de pedaços de E.V.A passar o lápis sobre tracejados para formar animais, etc.

Nessas atividades, geralmente as crianças procuram realizar minuciosamente e vão aperfeiçoando sua destreza motora. O professor tem um amplo leque de atividades para oferecer aos educandos, não se fazendo necessária a criança escrever repetidamente nada para que se esteja desenvolvendo esses movimentos.

Por fim, é necessário dizer que é possível integrar essas atividades na educação infantil, preservando a ludicidade e o brincar das crianças, integrando aos projetos desenvolvidos pela escola e as atividades de rotina dos alunos.

4. Conclusão

Com este trabalho esperava-se compreender como o Programa de Iniciação à Docência contribui para o processo de formação docente e apresentar sucintamente um pouco das práticas realizadas pelo grupo de bolsistas da área Letramento e Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Unipampa.

Primeiramente, é possível perceber que o programa está contribuindo para a formação docente, proporcionando a valorização dos profissionais, inserindo os futuros professores nas escolas, onde iremos adequar suas práticas, fazendo o exercício de docência frente a sala de aula para qual planejarem. Ter esse contato enquanto ainda somos acadêmicos nos faz questionar e refletir se essa é a profissão que desejamos seguir, vendo os problemas e as conquistas após cada dia de aula. Além de podermos levar nossas metodologias para a escola, aproximando a universidade das instituições de ensino. Associar a teoria e a prática é um elemento fundamental para nossa formação, para que nossa atuação futura seja segura e apoiada no que desenvolvemos enquanto ainda éramos acadêmicos.

As práticas que realizamos nas escolas são auxiliadas pelo nosso grupo que nos possibilita estudar teoricamente nossas intervenções e tirar dúvidas ou compartilhar nossas práticas que estão sendo produtivas. Os sujeitos das instituições também nos ajudam, já que construímos várias aprendizagens juntos e aprendemos muitas coisas com os professores que compartilham em suas experiências.

5. Referências

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA Ester Calland de Sousa (org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA Ester Calland de Sousa (org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 13-31.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Portaria n. 72, de 9 de abril de 2010**. Disponível em: <http://https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/Portaria72_Pibid.pdf>. Acesso em: 07 Setembro 2016.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto Editora, LDA. Portugal, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. Ed. Revista e ampliada – Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 2010.